



# ADIFE NOTÍCIAS

**Associação de Diplomados da  
Faculdade de Economia  
da Universidade do Algarve**

**Ano X  
N.º 11  
Dezembro de 2005**

## **Entrevista com Tiago Silva**

A ADIFE entrevista o Dr. Tiago Silva, diplomado pela Faculdade de Economia e vogal do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, SA, em Portimão. (Página 2).



### **Onde é que eles estão e o que fazem?**

Damos-lhe a conhecer neste número algumas notícias pessoais e profissionais dos nossos colegas. (Página 9)

### **Artigos de Opinião**

O ADIFE NOTÍCIAS publica ainda neste número dois artigos de opinião da autoria dos colegas João Filipe Marques e Renato Pereira, intitulados “Portugal Imigrante” e “O Cabo das Tormentas e a Boa Esperança”. (Página 10)

### **Nesta Edição**

<b>Editorial .....</b>	<b>1</b>
<b>Entrevista .....</b>	<b>2</b>
<b>Investigação .....</b>	<b>4</b>
<b>A ADIFE e a formação dos seus associados .....</b>	<b>5</b>
<b>Acontecimentos/Novidades .....</b>	<b>7</b>
<b>Web sites que recomendamos .....</b>	<b>8</b>
<b>Onde é que eles estão e o que fazem .....</b>	<b>9</b>
<b>Opinião .....</b>	<b>10</b>

# Editorial

Foi com imenso prazer que aceitei o convite que me foi endereçado para escrever umas palavras dirigidas a todos os leitores do ADIFE Notícias, quer na qualidade de membro da Direcção da ADIFE, quer nas qualidades de docente e Vice-Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Economia. É precisamente no âmbito dos diferentes níveis do meu envolvimento que me proponho expor algumas ideias pessoais nas breves linhas que se seguem.

A Faculdade de Economia tem o privilégio de contar no seu seio com uma associação, sem fins lucrativos, que visa a prossecução de um conjunto de objectivos que reforçam e complementam aqueles que são os objectivos da Faculdade em termos de preparação e de inserção na vida profissional activa dos licenciados.

A ADIFE tem, ao longo dos últimos anos, prestado um serviço de grande valor à Faculdade e aos seus licenciados. Várias têm sido as campanhas de informação sobre as actividades desenvolvidas na Faculdade; várias têm sido as acções de formação de curta duração dirigidas a públicos específicos com necessidades que emergem da própria dinâmica do mercado; várias têm sido as acções de divulgação de oportunidades de emprego.

Com a sua dinâmica, a ADIFE tem conseguido conquistar um espaço próprio e uma identificação autónoma e tem conseguido algo que do ponto de vista de qualquer membro da Faculdade (docente ou não docente) é de louvar e que é a manutenção de um elo de ligação com os licenciados, o qual muitas vezes (se não sempre) é quebrado com a conclusão da licenciatura e a entrada no mercado de trabalho.

Como membro da Direcção da ADIFE orgulho-me da acção desenvolvida e do reconhecimento que muitos associados têm demonstrado ao sentirem que, de uma forma ou de outra, os seus percursos pessoal e profissional têm sido positivamente condicionados pela existência da ADIFE. Só assim vale a pena continuar como associado e, enquanto entenderem, como dirigente... Só assim vale a pena os actuais alunos pensarem em tornarem-se associados quando terminarem a licenciatura.

Como membro docente da Faculdade encaro a ADIFE como um complemento ao meu modesto contributo para que num futuro próximo os licenciados pela Faculdade estejam a desempenhar funções de relevo na sociedade. Vários têm sido já esses casos.

Finalmente, como Vice-Presidente do Conselho Directivo, considero a co-existência (para não falar em co-habitação) Faculdade de Economia/ADIFE um caso de sucesso de complementaridade e de cooperação entre instituições.

A proximidade da época natalícia e o fim do ano dá-me a rara oportunidade de desejar a todos os leitores do ADIFE Notícias um Bom Natal e um Feliz Ano de 2006. No próximo ano será eleita uma nova direcção da ADIFE. À nova equipa dirijo votos antecipados de um bom trabalho.

Jorge Miguel Andraz

## Boas Festas



**A ADIFE deseja a todos os seus sócios e amigos um Feliz Natal e um Próspero Ano de 2006.**

# ENTREVISTA



A ADIFE entrevista o Dr. Tiago Botelho Martins da Silva, diplomado pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve em Economia no ano lectivo de 1995/96, com média de curso de 13 valores. O nosso entrevistado é actualmente vogal do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, SA, em Portimão.

**ADIFE: Vamos começar esta entrevista pelo curso. O Tiago licenciou-se em Economia em 1996. Porquê o curso de Economia?**

TIAGO SILVA: Quase posso afirmar que foi uma vontade desde criança. Em pequeno dei por mim a brincar aos empresários e confesso também alguma admiração, já mais tarde, por um economista que foi durante dez anos primeiro-ministro do país, o que ajudou ao processo de identificação.

**ADIFE: Ainda relativamente ao curso, porquê a Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, então denominada Unidade de Economia e Administração e mais tarde Unidade de Ciências Económicas e Empresariais?**

TIAGO SILVA: A Universidade do Algarve figurou em segundo lugar na lista de opções de candidatura, atrás da Nova de Lisboa. Nessa altura, e de certo modo ainda hoje, a Nova era considerada a melhor Faculdade de Economia do país, pelo que tentei aquela que julgava a melhor em primeira opção. A UAlg surgiu naturalmente como a opção seguinte por ser aquela que, mantendo uma qualidade percebida equiparada às demais, estava mais próximo da minha residência que era em Silves. Contudo, a minha média de entrada, numa análise à posteriori, teria permitido aceder ao ISEG ou ao Porto.

**ADIFE: Logo após terminar a licenciatura, recorda-se que dificuldades sentiu no primeiro embate com o mercado de trabalho?**

TIAGO SILVA: Felizmente tive a sorte de ter um percurso linear. Acabado o curso fiz um estágio na CGD no âmbito do protocolo que mantém com a Universidade, ao mesmo tempo que frequentei a componente lectiva do Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais. Mais tarde cheguei ao ponto de ter 3 ofertas de trabalho para iniciar na mesma data! Optei por me ligar à ANJE e não me arrependo.

**ADIFE: Pode-nos falar um pouco do seu percurso profissional?**

TIAGO SILVA: Como referi comecei na ANJE e numa Agência de Desenvolvimento a ela ligada (a JADR – Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional), onde trabalhei na área da divulgação e monitorização de fundos comunitários. Um ano depois fui convidado, pela segunda vez, para fazer parte do Gabinete de Empresas do antigo Banco Nacional Ultramarino, onde fiquei até à fusão com a CGD, tendo-se criado os Gabinetes Empresas & Soluções. Nestes Gabinetes desempenhei funções como Gestor de Conta e Analista Financeiro. Em 2002 fui requisitado à CGD para integrar um gabinete do Governo como Adjunto do Secretário de Estado da Saúde. Aqui, entre outros dossiês, fui nomeado pelo Ministro da Saúde para integrar a comissão de trabalho que preparou a empresarialização de 32 Hospitais do SNS. Concluída essa tarefa fui escolhido para integrar o primeiro Conselho de Administração do Hospital do Barlavento Algarvio SA. Já em 2004 o HBA foi objecto de fusão com o Hospital Distrital de Lagos, criando-se o Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio SA, empresa da qual sou actualmente administrador.

**ADIFE: Porquê o sector da saúde? Foi escolha/vocação pessoal?**

TIAGO SILVA: Pode-se dizer que o sector da saúde é que me escolheu a mim! O que se passou foi que o então Secretário de Estado da Saúde, Dr. Carlos Martins, por coincidência ele próprio um

quadro da Universidade do Algarve, tinha já experiência de trabalho comigo em outras actividades e resolveu honrar-me com a confiança de me nomear como seu Adjunto. A partir daí o que se seguiu foi uma continuidade natural.

**ADIFE: Em que medida é que a licenciatura o tem ajudado, se de alguma forma, no exercício da sua actividade profissional?**

TIAGO SILVA: Penso que devemos passar a encarar cada vez mais a formação superior não como um certificado profissional mas mais como um certificado pessoal. Ou seja, a detenção de um título universitário, num mercado de trabalho cada vez mais global e liberalizado deve ser encarada como uma confirmação de que a pessoa está apta a adquirir novos conhecimentos e detém a capacidade de se organizar no trabalho e de procurar a informação que lhe faz falta. Obviamente que os conhecimentos das disciplinas operacionais foi fundamental, em especial quando trabalhei como Analista Financeiro, mas é irreal esperar que um curso universitário nos prepare para ocupar uma profissão. Deve é preparar-nos para sabermos pensar e estudar mais ainda!

**ADIFE: Fala-se muito, actualmente, na necessidade de formação contínua ao longo da vida. Desde que concluiu o seu curso de licenciatura voltou estudar? Porquê?**

TIAGO SILVA: Ainda em 2003 frequentei o PAGEHosp – Programa Avançado de Gestão Hospitalar no ISCTE. Foi uma necessidade profissional. Mas tenho feito vários cursos de formação e de actualização, nomeadamente na área bancária. Logo a seguir à licenciatura fiz também a parte lectiva do Mestrado. A formação e a aquisição de conhecimentos nunca pára porque o mundo e o conhecimento também não. Essa formação deve ocorrer “em sala”, de modo formal, ou em qualquer lugar, de modo mais ou menos informal.

**ADIFE: Que recomendações faria aos actuais finalistas e recém licenciados que pretendam fazer a sua carreira profissional na área da saúde?**

TIAGO SILVA: Que procurem formações complementares no estrangeiro (Estados Unidos e Reino Unido são os países mais avançados e, curiosamente, com perspectivas e sistemas diametralmente opostos) e que procurem estágios, ainda que não remunerados, também no exterior.

Com isso terão acesso garantido a um sector em franco crescimento e desenvolvimento.

**ADIFE: Para finalizar, em que medida é que pensa que a ADIFE podia ser ainda mais útil aos diplomados pela Faculdade de Economia e à comunidade em geral?**

TIAGO SILVA: Penso que a ADIFE pode constituir-se como um parceiro preferencial da Universidade na avaliação da qualidade do ensino, na adequação científica dos cursos à realidade económica e social do país e do espaço europeu em que nos inserimos e, sobretudo, como lóbi de promoção da imagem e do espírito de pertença da nossa Faculdade, promovendo a divulgação dos “casos de sucesso” dos nossos diplomados.

**ADIFE: Muito obrigado pela colaboração.**

Dezembro de 2005



#### FICHA TÉCNICA

**ADIFE NOTÍCIAS:** Propriedade da Associação de Diplomados da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. **COORDENAÇÃO:** Carlos Cândido. **COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO:** Sérgio Santos. **REDACÇÃO E EDIÇÃO:** Ana Marrachinho, Carla Amado, Emanuel Almeida, Jorge Andraz, Maria Dalila Rebelo, Nuno Rosa, Patrícia do Valle, Pedro Pintassilgo, Renato Pereira, Sarah Gago, Sérgio Santos, Sílvia Fernandes. **COLABORAM AINDA NESTE NÚMERO:** Anabela Gago. **APOIO TÉCNICO:** Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. **ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:** ADIFE – Campus de Gambelas, 8005-139. Faro; Tel: 289800915; Telefax: 289815937; Internet: [www.fe.ualg.pt/adife](http://www.fe.ualg.pt/adife); e-mail: [adife@ualg.pt](mailto:adife@ualg.pt). **IMPRESSÃO:** Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. **TIRAGEM:** 700 Exemplares.



## **Avaliação de desempenho de unidades de prestação de cuidados de saúde: Medir para melhorar**

A prestação e avaliação de cuidados de saúde primários está actualmente no centro da política do Serviço Nacional de Saúde de vários países europeus. Não obstante o interesse suscitado por esta área, é muito reduzido o número de estudos publicados sobre a temática de avaliação de desempenho na prestação de cuidados de saúde primários. Se a isto acrescentarmos o facto de a maioria dos estudos realizados ser de natureza sumativa, e como tal com pouco ou nenhum impacto ao nível da política e gestão da prestação destes serviços, facilmente se compreende a necessidade e a importância de realizar mais investigação nesta área.

É neste contexto que se insere o meu trabalho de investigação o qual tem os seguintes objectivos principais: (1) desenvolver um *framework* conceptual para efectuar uma avaliação formativa da prestação de cuidados de saúde primários; (2) fazer uma avaliação formativa comparativa de uma amostra de centros de saúde com base no *framework* conceptual desenvolvido; e (3) analisar os resultados da avaliação por forma a: compreender as relações entre os diversos critérios de avaliação; identificar alguns dos factores explicativos das diferenças ao nível do desempenho dos diversos centros de saúde; identificar estratégias para o melhoramento do desempenho dos centros de saúde avaliados.

Para a concretização destes objectivos utiliza-se uma técnica não paramétrica de análise de dados, conhecida por *Data Envelopment Analysis* (DEA). Esta técnica é geralmente usada para medir a eficiência relativa de uma organização. O DEA

baseia-se na teoria económica de produção e estima de uma forma não paramétrica uma função de produção óptima para um determinado contexto, com base em informação acerca das quantidades de *inputs* e *outputs* usados por um conjunto de organizações assumidas como homogéneas. A escolha desta técnica prende-se com a sua capacidade de incorporar várias medidas de *inputs* e várias medidas de *outputs*, sem requerer a especificação de uma forma paramétrica para a função de produção, e com o facto de avaliar o desempenho relativo de cada organização com base em pesos óptimos individuais para os diversos *inputs* e *outputs*.

Actualmente encontro-me também envolvida noutros projectos de investigação visando avaliar o desempenho organizacional de várias instituições e nas áreas da banca (em colaboração com o Prof. Doutor Duarte Trigueiros e Dr. João de Deus), do comércio a retalho (em colaboração com o Prof. Doutor Sérgio Santos e Dr. Graeme Doherty), e da oncologia (em colaboração com o Prof. Doutor Sérgio Santos).

Qualquer esclarecimento adicional sobre cada um destes projectos de investigação poderá ser obtido utilizando o contacto que se apresenta seguidamente:



# A ADIFE E A FORMAÇÃO DOS SEUS ASSOCIADOS

## Cursos de Formação

A ADIFE, procurando dar continuidade ao objectivo de desenvolvimento dos conhecimentos e competências dos seus associados, organizou mais dois cursos de formação.

O primeiro curso foi sobre o *Balanced Scorecard*, um instrumento de avaliação de desempenho que tem vindo a ganhar popularidade nos últimos anos, e decorreu nos dias 22 e 23 de Abril de 2005. O Formador convidado pela ADIFE foi o Professor Doutor Rui J. Oliveira Vieira (Professor na Universidade Nova de Lisboa) e os resultados da avaliação do curso são apresentados neste Boletim.

O segundo curso destinou-se à preparação para o exame de admissão a estágio para ingresso na categoria de inspector tributário, nível 1, grau 4, da carreira de inspecção tributária da Direcção Geral dos Impostos. O Curso, com um total de 36 horas, destinado a associados e a outras pessoas interessadas, decorreu nos dias 10 a 12, 17 a 19, 22 a 26 e 28 de Novembro de 2005.

Os Formadores convidados pela ADIFE, para os módulos de Contabilidade Geral, Contabilidade Analítica e Auditoria foram, respectivamente, o Professor Dr. Pedro Machado (Docente na Universidade do Algarve), o Professor Doutor Sérgio Santos (Docente na Universidade do Algarve), e o Dr. Carlos Moreira e Ferreira (Revisor Oficial de Contas). Os resultados da avaliação deste curso serão apresentados no próximo Boletim da ADIFE.

## ADIFE ON-LINE

Os leitores poderão encontrar no site da ADIFE [www.ualg.pt/feua/adife/](http://www.ualg.pt/feua/adife/) informação relativa aos cursos de actualização de conhecimentos organizados pela Associação e as respectivas fichas de inscrição.

## SUGESTÕES

*Tendo em vista a realização de futuros cursos, convidam-se os interessados a sugerir outro(s) tema(s) do V. Interesse.*



Curso sobre o Balanced Scorecard.

# Avaliação do Curso de Formação da ADIFE: *Balanced Scorecard*

No âmbito do curso sobre o *Balanced Scorecard*, o qual teve como formador o Prof. Doutor Rui Vieira e contou com a participação de 22 formandos, realizou-se um pequeno inquérito para analisar em que medida o curso tinha ido de encontro às expectativas dos participantes. O inquérito incidiu essencialmente sobre o formador e sobre o programa do curso e os seus resultados apresentam-se seguidamente.

## 1) Formador:

### 1.a) Clareza na exposição das matérias

Tal como se pode observar na figura 1, 67% dos inquiridos classificou a clareza na exposição das matérias por parte do formador como Boa e 27% como Excelente.

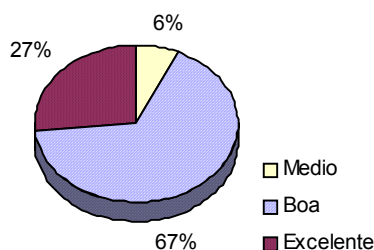


Fig. 1 – Clareza na exposição das matérias

### 1.b) Nível de preparação das matérias por parte do formador

Da análise da figura 2 ressalta que a maioria dos formandos (53%) consideraram o nível de preparação das matérias por parte do formador como Excelente e a restante percentagem (47%) como Boa.

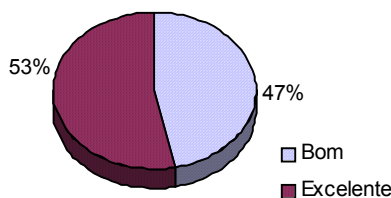


Fig. 2 – Nível de preparação do formador

### 1.c) Motivação despertada nos formandos

Relativamente à capacidade do formador para motivar os formandos, a grande maioria dos inquiridos (73%) qualificou-a como Boa, 20% qualificou-a como Excelente e apenas 7% como média, tal como se pode constatar pela análise da figura 3.

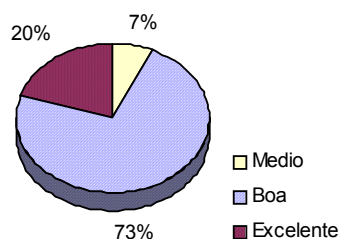


Fig. 3 – Motivação nos formandos

### 1.d) Pontualidade e assiduidade do formador

No que se refere à pontualidade e assiduidade do formador, 47% dos inquiridos considerou-a como Excelente, 40% como Boa e 13% como Média.

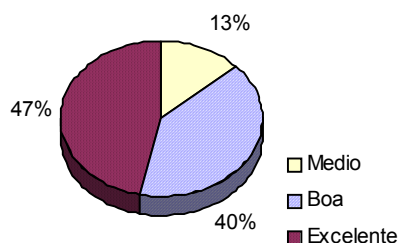


Fig. 4 – Pontualidade e Assiduidade

### 1.e) Apreciação global do formador

Globalmente, a apreciação feita ao formador foi bastante positiva. Tal como se pode verificar na figura 5, 33% dos inquiridos considerou o trabalho realizado pelo formador como Excelente, 60% como Bom e apenas 7% como Médio.

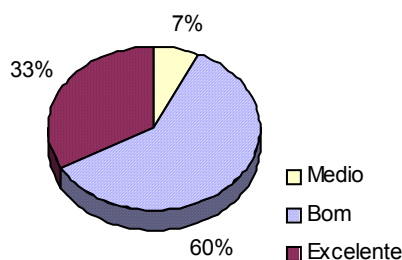


Fig. 5 – Apreciação global

## 2) Módulo

### 2.a) Valor acrescentado pelo módulo em termos de conhecimentos

Os dados do inquérito sugerem claramente que o curso constituiu uma mais valia muito significativa para os formandos no que respeita aos seus conhecimentos sobre o tema estudado.

Tal como se pode verificar pela figura 6, 73% dos inquiridos considerou o valor acrescentado pelo curso de Bom e os restantes 27% achou que o curso teve uma contribuição excelente nos seus conhecimentos sobre o *Balanced Scorecard*.

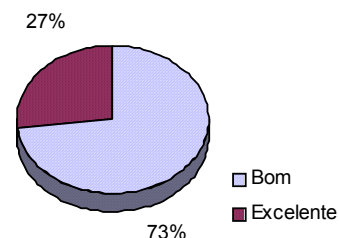


Fig. 6 – Valor Teórico Acrescentado

Anabela Gago  
Colaboradora da ADIFE



# ACONTECIMENTOS/NOVIDADES

## IV SEMANA DA FACULDADE DE ECONOMIA

A IV Semana da Faculdade de Economia, decorreu este ano nos dias 22 e 23 de Novembro. No decorrer do evento foi feita a apresentação do livro “Estudos II”, uma colectânea de textos editada pela Faculdade, com apresentação do professor Adriano Pimpão, Reitor da Universidade do Algarve. Como habitualmente, esta iniciativa procurou integrar um conjunto de conferências cobrindo todas as áreas de ensino da Faculdade, como sejam a Economia, a Gestão de Empresas e a Sociologia.

O evento teve início com o “Forum de Empreendedorismo”, o qual teve como conferencistas convidados Dário Dias (Director Geral do Business Innovation Centre) e Rodrigo Beja (Director Financeiro da ANJE).

Entre as temáticas abordadas nos dois dias de apresentações incluem-se: “As transformações do Sistema Financeiro em Portugal”, por Rui Semedo (Presidente do Barclays - Portugal); “Ética Empresarial – Riscos e Inovação para o Século XXI”, por Jorge Dias (Presidente da Associação Portuguesa de Aconselhamento Ético e Filosófico); “A Crise Económica Portuguesa”, por João Ferreira do Amaral (Professor Catedrático do ISEG); “A Gestão Estratégica de Cidades e Regiões”, por António Fonseca Ferreira (Presidente da CCDR Lisboa e Vale do Tejo); “Portugal no Contexto Europeu. Entre Tradição e Modernidade”, por Anália Torres (Presidente da Associação Portuguesa de Sociologia); “Grupo Pestana: Um Exemplo de Internacionalização do Turismo”, por Luciano Jose (Director Financeiro do Grupo Pestana - Algarve).

Foram apresentados ainda, no âmbito da IV Semana da Faculdade, vários trabalhos de investigação de docentes da FEUALG, como sejam: “O Sector da Construção Civil e Obras Públicas no Algarve: Diagnóstico Sectorial e Abertura à Inovação”, por João Pinto Guerreiro (Director da Área Departamental de Ciências Económicas e Sociais); “The Use of Accounting Data in Statistical Models”, por Duarte Trigueiros (Director da Área Departamental de Gestão); “Análise de Dados Eleitorais: Uma Abordagem Decomponente aos Resultados das Eleições para a Assembleia da República Portuguesa para o período 1976-2005”, por Rui Nunes (Director da Área Departamental de Métodos Quantitativos).



Dr. Rui Semedo

## Conferências na FEUALG

Tiveram lugar recentemente na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve duas conferências internacionais subordinadas aos temas *Unit Root and Cointegration Testing* (29 de Setembro a 1 de Outubro) e *Recent Developments in Tourism Research* (6 a 8 de Outubro de 2005).

Teve também lugar na Faculdade de Economia, entre os dias 16 a 18 de Setembro o 11º Congresso da APDR (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional) subordinado ao tema “O Papel das Universidades no Desenvolvimento das Regiões”

## VÍDEO-CONFERÊNCIA NA FEUALG

Realizou-se no dia 17 de Outubro de 2005 entre as 15:00 – 18:00 horas no auditório da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve uma vídeo-conferência com os seguintes oradores:

- Robert Mundell, Prémio Nobel da Economia em 1999;
- Michael A. Spence, Prémio Nobel da Economia em 2001;
- Robert F. Wescott, Conselheiro Económico em Washington e foi Chief Economist da Administração Clinton.

## Programa ERASMUS

A Faculdade de Economia da Universidade do Algarve atraiu mais uma vez, ao abrigo do programa de mobilidade ERASMUS, estudantes de várias nacionalidades. Encontram-se actualmente a frequentar a nossa Faculdade estudantes oriundos da Alemanha, Espanha, Noruega, Polónia e Roménia.



## FEUALG Celebra Protocolo de Cooperação com Barclays Bank

A Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, representada pelo Prof. Doutor Paulo Rodrigues, na qualidade de Presidente do Conselho Directivo e o Barclays Bank, PLC (Sucursal em Portugal), representado pelo Dr. Rui Manuel Morginho Semedo, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva e Gerente da sucursal em Portugal, celebraram um protocolo de disponibilização de produtos e serviços do Barclays Bank em condições preferenciais aos colaboradores da FEUALG.



## WEB SITES QUE RECOMENDAMOS

*O ADIFE NOTÍCIAS convida todos os leitores a enviar sugestões de sites da internet que possam ser úteis a outros leitores. Para o efeito, deverá enviar o endereço do site que recomenda, juntamente com uma breve explicação sobre o motivo para a sua recomendação, para o seguinte endereço: [sfernan@ualg.pt](mailto:sfernan@ualg.pt).*

### [www.consumidor.pt](http://www.consumidor.pt)

O portal dos consumidores, o qual é um projecto do Instituto dos Consumidores contém informação sobre os vários domínios relacionados com o consumo, legislação e links para entidades da área.

### [www.ualg.pt/cria](http://www.ualg.pt/cria)

Site do Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA) onde poderá conhecer os projectos e iniciativas deste centro quanto à promoção da inovação e criação de empresas de base tecnológica na região, e ligação com instituições de apoio às mesmas para a produção de conhecimento.

### [www.adi.pt](http://www.adi.pt)

Este site da Agência de Inovação (AdI) contém informação sobre projectos, estágios e parcerias no âmbito da inovação tecnológica e incentivos relacionados com investimento, qualificação de recursos humanos e núcleos de investigação nas empresas.

### [www.gargalhadas.com](http://www.gargalhadas.com)

Neste site poderá encontrar piadas, cúmulo, adivinhas e pensamentos engraçados.

### [www.oecd.org](http://www.oecd.org)

Site da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) que contém relatórios, artigos e programas com estatísticas comparadas e indicadores que abordam questões relacionadas com o desenvolvimento sócio-económico dos países da OCDE e de países em desenvolvimento, bem como os desafios que se colocam em termos de inovação, cooperação e governação.

### [www.ctoc.pt](http://www.ctoc.pt)

Site da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC). A CTOC é uma pessoa colectiva pública de interesses privados e que tem como primordial missão auto-regular e auto-disciplinar o exercício da profissão de Técnico Oficial de Contas, para além de desenvolver todas as acções conducentes a uma maior credibilização e dignificação da profissão.

### [www.ccdr-alg.pt/informal](http://www.ccdr-alg.pt/informal)

Site do Boletim de informação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRAlg). Este boletim pretende divulgar iniciativas várias de desenvolvimento da região, ao nível dos vários sectores de actividade, bem como eventos, notícias e projectos de utilidade pública.

### [www.b-on.pt](http://www.b-on.pt)

Site da Biblioteca do Conhecimento On-line (B-on) onde poderá encontrar artigos, trabalhos e livros das mais diversas áreas científicas a nível internacional. Fornece todas as editoras, periódicos ou revistas e o número de artigos que encontra sobre a temática a pesquisar.

## ONDE É QUE ELES ESTÃO E O QUE FAZEM?

*A ADIFE convida todos os diplomados da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve a partilhar notícias e sucessos, quer pessoais quer profissionais. Quando submeter a sua informação inclua, por favor, o seu nome e apelido, ano de início e de conclusão do curso, curso, local de trabalho e funções exercidas. Caso deseje ser contactado por eventuais colegas indique, também, o seu endereço de correio electrónico. Envie a sua informação para o endereço [ssantos@ualg.pt](mailto:ssantos@ualg.pt) ou para a ADIFE, Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro.*

**Nuno Rosa**, Gestão de Empresas (1999/02), desempenha actualmente funções de Gestor de Risco no Centro de Empresas do Banco Espírito Santo, em Faro.  
E-mail: [rosanuno78@sapo.pt](mailto:rosanuno78@sapo.pt)

**Nelson Faria**, Gestão de Empresas (2000/04), exerce funções de Director Administrativo na JARDIM VISTA SA.  
E-mail: [nnfaria@iol.pt](mailto:nnfaria@iol.pt)

**Silvia Carimbo**, Gestão de Empresas (1991/95), exerce funções na Direcção de Serviços de Emprego e Formação Profissional da Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) como Técnica Superior Assessora, casada com **Mário Miguel Silva**, Gestão de Empresas (1991/95); exerce funções na empresa 3D Cities, S.A. como Director de Desenvolvimento de Negócios e Conteúdos, com uma filha: Joana (data de nascimento: 2005/04/22)  
E-mails: [silvia.carimbo.drl@iefp.pt](mailto:silvia.carimbo.drl@iefp.pt); [silvia\\_madalena@hotmail.com](mailto:silvia_madalena@hotmail.com); [mario.silva@3dcities.com.pt](mailto:mario.silva@3dcities.com.pt); [mario\\_mps@hotmail.com](mailto:mario_mps@hotmail.com).

**Mário Moreira**, Economia (1994/98), exerce funções de Consultor (Exportação e Internacionalização), Formador e Trader de Alimentos, no Porto.  
Email: [mario.moreira@networkcontacto.com](mailto:mario.moreira@networkcontacto.com)

**Tânia Guerreiro**, Gestão de Empresas (1998/03), Gestora de três lavandarias "5 à Sec" (futuramente quatro) e de dois "Melrose Café". Casada e ainda sem filhos.  
E-mail: [taniaguerreiro@netc.pt](mailto:taniaguerreiro@netc.pt)

**Michaela Mestre**, Economia (1996/00), exerce funções de Assistente de Gestão na Verdesul, Lda. (unidade de negócios de fertilização líquida e assistência em nutrição vegetal do Grupo Hubel - Pechão, Olhão), é solteira (até Setembro 2006), ainda não tem rebentos.  
E-mail: [micmestre@yahoo.com](mailto:micmestre@yahoo.com)

**Carlos Godinho**, Gestão de Empresas (1987/92), exerce funções de Gerente de Empresas no BES, divorciado, um filho: Bernardo Godinho (6 anos).  
E-mail: [carlos.godinho@bes.pt](mailto:carlos.godinho@bes.pt)

**Ana Menau**, Gestão de Empresas (1995/99), exerce funções de auditora financeira numa Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, solteira.  
E-mail: [anamenu@ipsroc.pt](mailto:anamenu@ipsroc.pt)



Silvia Carimbo, Mário Silva e a pequena Joana.

## *Este Espaço é Vosso!*

*No sentido de dinamizar a secção “Opinião”, a ADIFE convida todos os sócios a enviarem via correio electrónico ou por carta, artigos de opinião, críticas e sugestões para que possam aqui ser publicados.*

## **Portugal Imigrante**

Durante as três últimas décadas a intensificação da globalização económica levou a mudanças nos fluxos de capitais, obrigou a uma realocação das fontes de mão-de-obra e originou novas formas de competição internacional. Este conjunto de transformações económicas, aliado a significativas mudanças políticas e ao aumento das desigualdades Norte-Sul operou importantes mutações na estrutura e funcionamento dos mercados de trabalho na Europa ocidental e do Sul.

A construção da União Europeia, em conjunto com a «abolição» das suas fronteiras internas veio colocar os países da Europa do Sul numa situação radicalmente nova. O seu papel tradicional de fornecedores de mão-de-obra foi, a partir dos anos oitenta, invertido. Estes países tornaram-se, pela primeira vez no seu passado recente, pólos de atracção para um número crescente de trabalhadores imigrantes vindos sobretudo da África, do Leste europeu e da América Latina.

À modernização crescente das suas economias, acrescentar-se-ia, como factores deste fenómeno, a ausência inicial de legislação relativa à imigração, o desenvolvimento de algumas actividades sazonais, o investimento na construção e obras públicas e o envelhecimento demográfico. A emergência dos fluxos migratórios esteve também em estreita relação com o fechamento das fronteiras dos países do Norte da Europa durante a década de oitenta.

Como se poderia esperar, nas últimas três décadas, os fluxos de imigrantes que demandam o nosso país têm vindo, não só a intensificar-se como a complexificar-se. De qualquer forma, menos pelo seu volume (o nº de estrangeiros não chega a 4% da população) do que pelas suas consequências sociais, culturais e políticas, bem como pela sua incidência territorial, a imigração

tornou-se um dos fenómenos mais visíveis e mais mediatizados da sociedade portuguesa atraindo a atenção dos debates públicos e de um número crescente de investigadores.

A experiência dos países com uma longa história de imigração demonstra claramente que, independentemente da paragem ou a desaceleração dos fluxos, as populações já instaladas e os seus descendentes tendem a permanecer duradouramente na sociedade de acolhimento. Os imigrantes e os seus descendentes nunca são «trabalhadores convidados» que convidamos a partir quando achamos que já não precisamos deles.

A situação da imigração portuguesa é, segundo todos os analistas, muito polarizada. E esta polarização é ainda mais acentuada no Algarve. É possível distinguir, por um lado, uma imigração relativamente abastada proveniente sobretudo do Norte da Europa e da América, composta sobretudo por quadros, por técnicos e por reformados instalados de forma mais ou menos permanente e, por outro lado, uma imigração pobre, sem qualificações profissionais, proveniente, sobretudo, dos PALOP e, mais recentemente, dos países da Europa de Leste e do Brasil.

Os imigrantes não qualificados ocupam, em Portugal os empregos desertados pelos nacionais: os pior remunerados, os mais duros e os mais desvalorizados socialmente. Outra característica pregnante da inserção profissional dos imigrantes e dos seus descendentes é a sua presença em massa nos sectores informais do mercado de trabalho e, conseqüentemente, na economia subterrânea. A clandestinidade a que estão sujeitos muitos estrangeiros face aos poderes públicos, acarreta a sua clandestinidade relativamente ao emprego e à habitação. Uma grande parte da população imigrante constitui uma categoria que o pensamento anglo-saxónico tem vindo a chamar de *denizens*: um conjunto de indivíduos a quem são denegados os mais elementares direitos de cidadania.

Se comparados com a população autóctone, os imigrantes e os seus descendentes são muito vulneráveis não apenas à precaridade e à instabilidade laboral como à exploração, à pobreza e à habitação em bairros degradados. Todos os estudos sobre exclusão social em Portugal são unânimes ao afirmarem a extrema vulnerabilidade das populações com origem na

imigração à segregação, à discriminação e à pobreza.

Mesmo que Portugal ainda não se tenha tornado numa verdadeira «sociedade de imigração», o que não é menos verdade é que a imigração veio mudar definitivamente a paisagem social, económica e cultural do país. A integração das populações com origem na imigração coloca inevitavelmente enormes desafios à democracia portuguesa e esses desafios estão na ordem do dia.

É necessário, por um lado, encarar a gestão dos fluxos migratórios com lucidez e sem demagogias. Devemos ter consciência de que não se pode deixar entrar toda a gente, mas também de que a imigração, longe de constituir uma ameaça, é globalmente positiva para economia do país. Largos sectores da sociedade não sobreviveriam sem o recurso à mão-de-obra imigrante. Por outro lado, é indispensável neste momento, tratar politicamente a inserção dos imigrantes e dos seus descendentes na sociedade portuguesa garantindo-lhes os plenos direitos de cidadania, combatendo o racismo, a exclusão social, a exploração económica e a pobreza.

**João Filipe Marques**  
[jfmarq@ualg.pt](mailto:jfmarq@ualg.pt)  
(Sociólogo, Docente Universitário)

## **O Cabo das Tormentas e a Boa Esperança**

Nunca a frase "há vida para além do défice" teve tanto sentido. O défice das contas públicas é o reflexo de muitos outros défices. Não podemos olhar só para o défice orçamental. Mas o monstro é um verdadeiro Cabo das Tormentas. Sem ultrapassar esse cabo, haverá caminho para o Desenvolvimento?

O país - e não apenas o Governo - tem de interiorizar que nós todos temos de mudar de vida. Para começar, há que colocar de forma simples e clara a orientação de base para a mudança. Pessoalmente, proponho para discussão os seguintes pontos:

1) Aceitemos como credível a manutenção de uma crescente integração económica internacional, em especial da China e da Índia.

- 2) Ambicionemos como meta assegurar uma estrutura produtiva capaz de competir numa economia internacional aberta.
- 3) Ambicionemos ganhar quota de mercado para as nossas exportações de produtos e serviços e em simultâneo aumentar o rendimento dos trabalhadores.
- 4) Aceitemos como imperativos os três pontos anteriores e tenhamos coragem e empenho em fazer o que for preciso para os honrar.

Chegados a este ponto, há que definir como cumprir os pontos acima. Há que discutir abertamente, amplamente e profundamente:

- O esforço que o país deve colocar na manutenção de empregos cujo resultado compete directamente com a produção de países como a China.
- A exigência a ter para com quem quer ser empresário.
- Os apoios públicos à competitividade das empresas e a forma como administrativamente se analisa e concede apoios, i.e., como exigir "papelada" em que o empresário se veja envolvido numa teia de exigências administrativas que só aparentemente o ajudam mas que, na verdade, lhe retiram tempo, que é tão escasso, para dedicar ao mercado e aos clientes.
- Os custos de contexto, nomeadamente:
  - Fiscais e contabilísticos, com um sistema fiscal cada vez mais opaco, em que o mero trabalhador já se vê "negro" para perceber como entregar a sua declaração para efeitos de IRS.
  - De licenciamento, com o tempo - por vezes décadas - a distorcer a racionalidade das decisões e a encarecer os produtos, em especial no imobiliário e no licenciamento de instalações produtivas.
  - Administrativos - veja-se o caso das conservatórias e notários, com pedidos por Internet a caírem em Lisboa e a serem enviados por fax para os locais que os devem satisfazer!

Por último, desejo coragem aos nossos políticos, porque terão de cumprir uma tarefa muito difícil, suicida mesmo, decidindo e implementando medidas que os vão prejudicar a curto prazo. Quantos de nós estaríamos dispostos a isto?

**Renato Nuno Pereira**  
[rnper@ualg.pt](mailto:rnper@ualg.pt)  
(Licenciado em Gestão de Empresas e pós-graduado em Marketing pela FEUALG)